

Curitiba, 6 de junho de 2019.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica diminui em 13 capitais

Em maio de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 13 capitais, conforme mostra resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 cidades. As quedas mais importantes foram observadas em Campo Grande (-13,92%), Belo Horizonte (-7,02%), Goiânia (-4,48%) e Rio de Janeiro (-4,39%). As variações positivas ocorreram em Florianópolis (1,17%), Aracaju (0,86%), Recife (0,20%) e Brasília (0,06%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 507,07), seguida por Porto Alegre (R\$ 496,13) e Rio de Janeiro (R\$ 492,93). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 392,97) e João Pessoa (R\$ 403,57).

Em 12 meses, entre maio de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades pesquisadas acumularam alta, entre 6,49%, em Campo Grande, e 24,23% em Recife.

Nos primeiros cinco meses de 2019, todas as capitais tiveram alta acumulada, com destaque para Recife (22,69%), Vitória (20,07%) e Natal (18,94%). A menor alta foi registrada em Campo Grande (0,26%).

Com base na cesta mais cara que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.259,90**, ou 4,27 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em abril de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.385,75, ou 4,39 vezes o mínimo vigente. Já em maio de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.747,10, ou 3,93 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	507,07	-2,87	55,23	111h47m	7,56	14,94
Porto Alegre	496,13	-0,65	54,04	109h22m	6,76	13,34
Rio de Janeiro	492,93	-4,39	53,69	108h40m	5,61	10,51
Florianópolis	487,93	1,17	53,14	107h34m	6,58	10,49
Brasília	487,30	0,06	53,07	107h25m	11,81	20,43
Vitória	484,84	-2,75	52,81	106h53m	20,07	18,27
Curitiba	451,38	-2,28	49,16	99h30m	7,72	13,65
Fortaleza	444,44	-3,21	48,41	97h58m	11,85	13,73
Goiânia	425,35	-4,48	46,33	93h46m	9,38	16,01
Belo Horizonte	424,85	-7,02	46,27	93h39m	3,95	13,26
Campo Grande	423,97	-13,92	46,18	93h28m	0,26	6,49
Belém	418,05	-1,21	45,53	92h10m	9,35	13,74
Recife	417,85	0,20	45,51	92h07m	22,69	24,23
Aracaju	408,16	0,86	44,45	89h59m	13,77	16,85
Natal	406,07	-0,98	44,23	89h31m	18,94	19,02
João Pessoa	403,57	-2,11	43,95	88h58m	16,91	16,50
Salvador	392,97	-0,95	42,80	86h38m	14,30	19,97

Fonte: DIEESE

Obs.: A partir de maio, a coleta da cesta básica foi interrompida em São Luís

Cesta básica x salário mínimo

Em maio de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 98 horas e 12 minutos e, em abril, a jornada foi calculada em 100 horas e 32 minutos. Em maio de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 88 horas e 34 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, 48,52% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi inferior ao de abril, quando ficou em 49,67%. Em maio de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,75% do montante líquido recebido.

Entre abril e maio de 2019, os preços dos produtos que apresentaram tendência de diminuição foram feijão, café em pó e óleo de soja. Já as cotações do leite integral e da carne bovina de primeira aumentaram na maior parte das cidades.

O preço médio do feijão diminuiu em 16 capitais, em maio de 2019. O tipo carioca, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, teve o preço médio reduzido, com variações entre -26,58%, em Campo Grande, e -4,69%, em Aracaju; apenas em Brasília não foi registrada variação. Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou queda em todas as cidades, com taxas entre -11,33%, em Curitiba, e -5,49%, em Vitória. Em 12 meses, o preço médio do grão carioca acumulou alta em todas as capitais: as taxas variaram entre 67,17%, em Belo Horizonte, e 150,10%, em Brasília. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 21,97%, em Porto Alegre, e 66,54%, em Vitória. A colheita começou na região Centro-Sul do Brasil e a oferta do grão carioca aumentou, o que reduziu os preços no varejo. O grão do tipo preto também apresentou bom volume de oferta, o que explicou a queda em maio.

O preço do café em pó diminuiu em 15 capitais entre abril e maio. As taxas negativas variaram entre -3,84%, em Salvador, e -0,36%, em Brasília. As altas foram registradas em Goiânia (0,59%) e Curitiba (0,10%). Em 12 meses, apenas Goiânia apresentou taxa acumulada positiva (3,91%). Nas demais capitais houve diminuição. As reduções mais expressivas ocorreram em Belém (-14,55%) e Belo Horizonte (-14,01%). A colheita do café seguiu firme em maio e os preços no varejo tiveram redução.

A lata de 900 ml do óleo de soja teve queda de preço em 13 cidades; ficou estável em João Pessoa, Belém e Campo Grande; e aumentou em Goiânia (1,29%). As reduções mais expressivas foram registradas em Aracaju (-6,72%) e São Paulo (-4,02%). Em 12 meses, o óleo aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras três; as altas variaram entre 0,54%, em Belém, e 19,77%, em Goiânia. Apesar de grande parte do óleo de soja bruto ter sido destinada à produção de biodiesel e de ter aumentado o volume das exportações, no varejo, os preços tiveram queda, em maio.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do litro do leite integral aumentou em 15 cidades entre abril e maio, com destaque para as taxas verificadas em João Pessoa (5,04%), Natal (4,90%) e Recife (4,76%). Não houve variação de valor médio em Goiânia e, em São Paulo, a queda foi de -0,50%. Em 12 meses, a maior parte das cidades teve alta acumulada, com destaque para Goiânia (32,33%), Brasília (15,60%) e Vitória (14,55%). Baixo estoque de leite nas indústrias de laticínios e redução da oferta no campo elevaram o preço do produto integral nos supermercados das várias capitais do país.

A carne bovina de primeira apresentou elevação de preços em 13 cidades. As taxas variaram entre 0,11%, em Aracaju, e 2,83%, em Recife. Em outras quatro capitais houve queda de preço, com destaque para a taxa de Campo Grande: - 1,71%. Em 12 meses, as altas acumuladas foram anotadas em todas as cidades, com variações entre 1,75%, em Florianópolis, e 14,36%, em Goiânia. Oferta restrita de boi para o abate e ritmo aquecido das exportações explicaram os aumentos em maio.

Curitiba

Em maio de 2019, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou variação de -2,28%, sendo a oitava menor queda entre as treze capitais que tiveram redução de preços, passando de R\$ 461,91 para R\$ 451,38. Deste modo, a capital paranaense teve o sétimo maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de maio de 2019 com maio de 2018), a variação foi de 13,65% e no ano de 2019 (comparação de mai/2019 com dez/2018) teve aumento de 7,72%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ 1.354,14 (hum mil trezentos e cinquenta e quatro reais e quatorze centavos) sendo necessários 1,36 salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de maio de 2019. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 451,38, tendo um custo diário de R\$ 15,05.

Em maio de 2019, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 99 horas e 30 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às 101 horas e 49 minutos exigidas em abril de 2019. Quando se compara o custo



da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 50,31% em abril de 2019 para 49,16% em maio de 2019.

No ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de 7,72% sendo a sétima menor variação entre as capitais pesquisadas. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve aumento de 13,65%, sendo a sexta menor alta entre as dezoito capitais pesquisadas.

Dos 13 produtos pesquisados, sete registraram baixa em maio de 2019 em relação a abril de 2019: o feijão (-11,33%), o tomate (-7,71%), a banana (-6,42%), a batata (-5,81) o óleo de soja (-1,73%), o açúcar (-0,92%) e o pão francês (-0,59%). Por outro lado, cinco itens tiveram alta: o arroz (3,78%), o leite (1,69%), a manteiga (1,08%), a carne (0,77%) e o café (0,10%). E um produto o preço se manteve, a farinha de trigo (0,00%)

Em 12 meses, doze produtos apresentam aumento: a batata (65,09%), o feijão preto (39,67%), o tomate (35,15%), a farinha de trigo (18,29%), a manteiga (16,12%), o leite (10,37%), a carne (7,36%), a banana (4,95%), o óleo de soja (3,93%), o pão francês (3,50%), o açúcar (3,35) e o arroz (2,49%). Por outro lado, apenas um produto acumulou queda: o café (-6,26%).